

INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS INFANTOJUVENIS NA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ (2015–2024): PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO TEMPORAL

Théo Coelho Ribeiro¹
Giovana dos Santos Cortez da Silva²
Rodrigo Werner Dietrich³
Pedro Henrique Zanella Todeschini⁴

RESUMO: Os transtornos mentais e comportamentais na infância e adolescência representam um desafio crescente de saúde pública, culminando frequentemente em internações hospitalares urgentes. O presente trabalho consiste em um estudo epidemiológico descritivo, do tipo ecológico e de série temporal, cujo objetivo foi analisar o perfil e a evolução temporal das internações psiquiátricas na população de 0 a 19 anos na Macrorregião Oeste de Saúde do Paraná, entre 2015 e 2024. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), via TabNet/DATASUS. A amostra final totalizou 2.872 internações, evidenciando que o uso abusivo de substâncias psicoativas, somado ao uso de álcool, configurou-se como a principal causa de hospitalização (46,5%), seguido pelos transtornos de humor. A análise demonstrou um crescimento contínuo das internações entre 2015 e 2019, interrompido por uma queda abrupta em 2020 e 2021, atrelada aos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a infraestrutura hospitalar, com retomada de crescimento em 2024. Destaca-se que 95,2% das admissões ocorreram em caráter de urgência, exigindo longo tempo médio de permanência (20,9 dias), embora com letalidade quase nula (0,07%). Conclui-se que a demanda na região é de perfil altamente agudo, evidenciando a necessidade de fortalecimento preventivo e ambulatorial da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para mitigar internações precoces.

1

Palavras-chave: Internação Psiquiátrica. Saúde Mental Infantojuvenil. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. DATASUS. Epidemiologia.

ABSTRACT: Mental and behavioral disorders in childhood and adolescence represent a growing public health challenge, frequently culminating in urgent hospital admissions. This study consists of a descriptive, ecological, and time-series epidemiological study aimed at analyzing the profile and temporal evolution of psychiatric hospitalizations in the population aged 0 to 19 years in the Western Health Macro-region of Paraná, Brazil, between 2015 and 2024. Data collection was performed using the Hospital Information System (SIH/SUS), via TabNet/DATASUS. The final sample totaled 2,872 hospitalizations, showing that the abusive use of psychoactive substances, combined with alcohol use, was the main cause of hospitalization (46.5%), followed by mood disorders. The analysis demonstrated continuous growth in hospitalizations between 2015 and 2019, interrupted by an abrupt drop in 2020 and 2021, linked to the impacts of the COVID-19 pandemic on hospital infrastructure, with a resumption of growth in 2024. It is noteworthy that 95.2% of admissions occurred on an urgency basis, requiring a long average length of stay (20.9 days), although with almost zero lethality (0.07%). It is concluded that the demand in the region has a highly acute profile, highlighting the need for preventive and outpatient strengthening of the Psychosocial Care Network (RAPS) to mitigate early hospitalizations.

Keywords: Psychiatric Hospitalization. Child and Adolescent Mental Health. Substance-Related Disorders. DATASUS. Epidemiology.

¹Acadêmico de Medicina, Centro universitário da Fundação Assis Gurgacz.

²Acadêmico de Medicina, Centro universitário da Fundação Assis Gurgacz.

³Acadêmico de Medicina, Centro universitário da Fundação Assis Gurgacz.

⁴Orientador: Médico Veterinário.

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência representam períodos de intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, tornando os indivíduos particularmente suscetíveis ao adoecimento mental. Metodologicamente, a literatura apresenta variações nas faixas etárias estudadas; enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) delimita a adolescência entre 12 e 18 anos incompletos, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997) a define entre 10 e 19 anos, critério este frequentemente adotado em inquéritos epidemiológicos. Em uma revisão sistemática da literatura, Thiengo *et al.* (2014) constataram que a taxa média global de prevalência de transtornos mentais nessa população é de 15,8%, com a taxa de prevalência tendendo a aumentar proporcionalmente com a idade, saltando de 10,2% em pré-escolares para 16,5% entre os adolescentes.

Esses transtornos configuram um crescente desafio de saúde pública, culminando frequentemente em internações hospitalares durante crises agudas ou quando a rede de atenção ambulatorial se mostra insuficiente. O surgimento desses agravos está atrelado a uma complexa rede de etiologias que englobam fatores biológicos, genéticos e ambientais (THIENGO *et al.*, 2014). A presença de violência intrafamiliar e comunitária é um agravante expressivo, sujeitando os jovens a sentimentos negativos e comportamentos agressivos, os quais representam a principal causa dos atendimentos aos adolescentes (RODRIGUES *et al.*, 2023).

No cenário brasileiro, a Política Nacional de Saúde Mental preceitua a desinstitucionalização, orientando que as internações hospitalares ocorram exclusivamente quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes (YANO; ZUCCHI; NOVAIS, 2025). Apesar dessa diretriz, Rodrigues *et al.* (2023) identificaram 152.465 internações por transtornos mentais em adolescentes no período de 2008 a 2017. Embora o país apresente uma tendência geral de redução nas taxas de internação globais, as hospitalizações infantojuvenis por transtornos de humor e afetivos registraram um aumento significativo (YANO; ZUCCHI; NOVAIS, 2025). Parte dessa percepção de redução geral pode ser explicada por fatores estruturais, como o avanço das comunidades terapêuticas, cujos atendimentos não geram Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e causam subnotificação, problema historicamente agravado pelo estigma social (OLIVEIRA *et al.*, 2023; RODRIGUES *et al.*, 2023).

Paralelamente, o uso abusivo de substâncias psicoativas destaca-se como um dos principais motores para a hospitalização. Galvão *et al.* (2024) documentaram quase 30 mil

internações de adolescentes estritamente devido ao uso de álcool e drogas entre 2017 e 2022, com 88,3% ocorrendo em caráter de urgência. A partir da primeira internação psiquiátrica, o adolescente fica mais suscetível a novos episódios, isolando-o de seu convívio (BERTELLI, 2021). Na distribuição espacial, a Região Sul tem apresentado as taxas mais elevadas do país. Bertelli (2021) observou um pico histórico de internações no Paraná no ano de 2010, identificando que na Macrorregião Oeste de Saúde, especificamente, as substâncias psicoativas motivaram 64,35% das admissões entre 2012 e 2015, evidenciando que a expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) não havia sido capaz de conter as crises agudas de forma imediata.

Diante do exposto, nota-se que as políticas de saúde carecem de dados atualizados que demonstrem a evolução quantitativa recente desses agravos. A limitação temporal das literaturas regionais prévias cria uma lacuna para a última década (2015 a 2024), deixando de fora eventos de magnitude global que alteraram profundamente a dinâmica clínica, como a pandemia de COVID-19. Pressupõe-se a existência de comportamentos oscilantes no período: uma evolução crescente atrelada ao adoecimento infantojuvenil contínuo, contraposta a possíveis contenções e subnotificações artificiais causadas por restrições de leitos em momentos de emergência sanitária.

3

Portanto, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico e a evolução temporal das internações psiquiátricas infantojuvenis na Macrorregião Oeste de Saúde do Paraná, no período compreendido entre 2015 e 2024, identificando as principais causas a partir da CID-10 e caracterizando indicadores de assistência, como tempo de permanência e desfechos clínicos.

MÉTODOS

O presente trabalho consiste em um estudo epidemiológico descritivo, do tipo ecológico e de série temporal. Os dados utilizados foram secundários, extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), acessados por meio do Departamento de Informática do SUS - DATASUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2026). O intervalo temporal definido para esta investigação compreendeu o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024.

A composição da amostra baseou-se nos registros aprovados de Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) de indivíduos na faixa etária de 0 a 19 anos (crianças e

adolescentes) residentes em municípios da Macrorregião Oeste de Saúde do Paraná. Foram selecionados casos cujo diagnóstico principal estivesse enquadrado no Capítulo V da CID-10, que abrange transtornos mentais e comportamentais (F00 a F99). Em contrapartida, adotaram-se como critérios de exclusão: registros de pacientes fora da idade delimitada, residentes de outras regiões ou estados, internações motivadas por diagnósticos externos ao Capítulo V da CID-10 e prontuários com dados omissos que impossibilitaram o processamento das análises espaciais ou temporais.

A coleta foi realizada de forma online utilizando a ferramenta TabNet, e as informações foram exportadas para planilhas de tabulação e softwares estatísticos. As variáveis extraídas incluíram: ano de processamento, categoria de diagnóstico (Capítulo V da CID-10), caráter de atendimento, tempo médio de permanência e desfecho. A análise quantitativa foi realizada por meio da distribuição de frequências absolutas e relativas (percentuais) das internações. A análise de evolução temporal permitiu identificar se o volume absoluto de internações apresentou comportamento crescente, decrescente ou estacionário ao longo da década.

Por se tratar de um estudo descritivo baseado na coleta de dados secundários, agregados e de domínio público sem identificação nominal dos pacientes, foi solicitada e justificada a dispensa de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantendo o sigilo e a adequação legal conforme os parâmetros estabelecidos pela Resolução CNS nº 510/2016 (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

A análise dos dados abrangendo o período de 2015 a 2024 revelou um total de 2.872 internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais na população de 0 a 19 anos da Macrorregião Oeste de Saúde do Paraná. O diagnóstico de transtornos decorrentes do uso de outras substâncias psicoativas configurou-se como a principal causa de admissão psiquiátrica, totalizando 1.249 registros e representando, isoladamente, 43,4% das internações da década. Em ordem decrescente de frequência, destacaram-se os transtornos de humor (afetivos), com 589 casos, seguidos por quadros de esquizofrenia e transtornos delirantes (423 casos). Sob a perspectiva temporal, observou-se um crescimento contínuo do volume de internações na primeira metade da série histórica, com pico de 463 admissões em 2019, seguido por uma redução abrupta em 2020 e 2021, com sinais de retomada ascendente apenas em 2024. A

distribuição detalhada dos casos, estratificada por grupos patológicos e anos, é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais (0 a 19 anos) na Macrorregião Oeste do Paraná, segundo categoria CID-10 e ano de processamento (2015-2024).

Ano	Demên- c.	Uso de Álcoo- l	Uso de Outras Subst. Psicoat- .	Esquizofreni- a, transt. esquizotípico e delirante	Transt. de humor [afetivo s]	Transt. neuróticos, relacionados ao estresse e somatoforme- s	Retard- o mental	Outros trans. mentais e comport- a- mentais	Total Anual
2015	1	8	96	32	28	2	28	32	227
2016	-	7	103	37	19	2	37	36	241
2017	-	5	99	61	45	4	12	35	261
2018	1	3	160	61	73	3	11	46	358
2019	3	12	152	63	114	3	23	93	463
2020	-	8	149	34	41	1	5	20	258
2021	-	16	167	24	36	4	7	12	266
2022	-	8	91	36	53	6	-	24	218
2023	4	7	91	41	61	9	6	19	238
2024	-	14	141	34	119	5	2	27	342
Tot- al	9	88	1.249	423	589	39	131	344	2.872

Fonte: Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

No que tange aos indicadores de assistência, os dados evidenciam que a esmagadora maioria do fluxo operacional se dá de forma aguda, com as admissões por urgência contabilizando a expressiva marca de 95,2% de todos os registros da década. A distribuição estratificada desses atendimentos de acordo com o caráter da internação está expressa a seguir (Tabela 2).

Tabela 2 - Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais (0 a 19 anos) na Macrorregião Oeste do Paraná, segundo caráter de atendimento e ano de processamento (2015-2024).

Ano	Eletivo	Urgência	Total Anual
2015	33	194	227
2016	24	217	241
2017	22	239	261
2018	3	355	358
2019	2	461	463
2020	3	255	258
2021	12	254	266
2022	2	216	218
2023	10	228	238
2024	26	316	342
Total	137	2.735	2.872

Fonte: Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A progressão do tempo demandado para a estabilização desses pacientes revelou uma permanência geral de 20,9 dias, com curtas reduções pontuais em 2020 e 2021 (15,2 dias) e picos de ocupação nos anos posteriores. A evolução temporal referente aos dias de ocupação dos leitos é apresentada a seguir (Tabela 3).

Tabela 3 - Tempo médio de permanência das internações hospitalares (0 a 19 anos) na Macrorregião Oeste do Paraná, segundo ano de processamento (2015-2024).

Ano processamento	Média permanência (em dias)
2015	22,8
2016	21,2
2017	19,3
2018	23,9
2019	21,6
2020	17,0
2021	15,2
2022	24,8
2023	23,6
2024	19,4
Média Geral	20,9

Fonte: Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Finalmente, verificou-se que a quase totalidade dos casos (99,93%) evoluiu de forma favorável para alta hospitalar, com o registro histórico de apenas 2 óbitos em uma década, resultando em uma taxa de letalidade bruta de apenas 0,07%. O desfecho clínico dessas internações é detalhado a seguir (Tabela 4).

Tabela 4 - Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais (o a 19 anos) na Macrorregião Oeste do Paraná, segundo tipo de desfecho e ano de processamento (2015-2024).

Ano	Alta Hospitalar	Óbitos	Total Anual
2015	227	0	227
2016	240	1	241
2017	261	0	261
2018	358	0	358
2019	463	0	463
2020	258	0	258
2021	265	1	266
2022	218	0	218
2023	238	0	238
2024	342	0	342
Total	2.870	2	2.872

Fonte: Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

DISCUSSÃO

O presente estudo revelou que as internações psiquiátricas na população infantojuvenil da Macrorregião Oeste de Saúde do Paraná possuem um caráter eminentemente agudo, impulsionado pela predominância de agravos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e aos transtornos de humor. De forma geral, os dados evidenciaram uma evolução temporal de crescimento contínuo ao longo da década, interrompida exclusivamente pelo período de

emergência sanitária. Observou-se, ainda, que as admissões — majoritariamente de urgência — demandaram longos períodos de estabilização hospitalar, embora tenham apresentado taxas de letalidade estritamente residuais.

A predominância de internações por transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas na Macrorregião Oeste sugere uma dinâmica epidemiológica peculiar, possivelmente influenciada por fatores socioeconômicos e geográficos de trânsito de fronteira, aspectos que transcendem a esfera puramente clínica. Enquanto a literatura nacional aponta um crescimento generalizado de transtornos de humor, a singularidade dos dados regionais indica que o uso de psicoativos exige uma atenção redobrada no desenho das políticas de saúde locais. Torna-se imperativo que a gestão da RAPS na macrorregião integre ações de redução de danos mais eficazes, superando o modelo de atendimento fragmentado que apenas responde à crise, sem endereçar a complexidade multicausal da vulnerabilidade infantojuvenil.

A análise causal demonstrou que o uso de outras substâncias psicoativas se consolidou como o principal motor das internações, representando quase metade da amostra total. Tais achados estão em consonância com as observações de Bertelli (2021) e Galvão *et al.* (2024), que já haviam alertado para um cenário semelhante na Região Sul e no Paraná no quadriênio anterior, consolidando a dependência química como um desafio prioritário. Soma-se a isso o volume expressivo de internações por transtornos de humor, um dado que corrobora a tendência nacional de crescimento e descompensação crônica desse agravo específico entre os mais jovens (YANO; ZUCCHI; NOVAIS, 2025).

Do ponto de vista temporal, o crescimento contínuo e expressivo das admissões entre 2015 e 2019 confirma a premissa de um adoecimento mental crescente no período anterior às medidas de restrição sanitária. Em contrapartida, os anos de 2020 e 2021 registraram uma queda de casos que reduziu o volume quase pela metade. Longe de representar uma real melhora epidemiológica, esse fenômeno reflete o severo impacto da pandemia de COVID-19. Esse cenário sugere que o redirecionamento da infraestrutura hospitalar para o combate ao vírus gerou uma contenção artificial dos agravos psiquiátricos, delineando uma dinâmica de subnotificação e represamento que também foi documentada em nível nacional durante a emergência sanitária (YANO; ZUCCHI; NOVAIS, 2025).

A complexidade do manejo psiquiátrico na região torna-se ainda mais evidente ao constatar que 95,2% das admissões ocorreram em regime de urgência. Essa predominância quase absoluta reflete um padrão de busca por assistência restrito aos momentos de severa

descompensação ou intoxicação aguda. Consequentemente, expõe-se um claro gargalo na capacidade de contenção preventiva da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em nível ambulatorial. Este cenário ratifica o alerta prévio de Bertelli (2021), segundo o qual a simples expansão física dos serviços comunitários não se traduziu, de forma direta, na redução das emergências psiquiátricas.

Por fim, os indicadores de assistência mantiveram um padrão estritamente alinhado à natureza dessas demandas. A necessidade de internação prolongada (média de 20,9 dias) vai ao encontro da literatura regional referente ao tempo exigido para o adequado manejo e desintoxicação. O encurtamento temporário dessa média em 2020 e 2021 aponta para uma aceleração atípica nas altas, possivelmente impulsionada pela pressão exercida sobre o sistema hospitalar pandêmico. A letalidade residual (0,07%), por sua vez, comprova que as hospitalizações visam, precipuamente, a estabilização comportamental, não se configurando como condições de elevado risco de mortalidade intra-hospitalar.

Como limitação deste estudo, destaca-se o uso de dados secundários oriundos do SIH/SUS, os quais estão inerentemente sujeitos a subnotificações, atrasos na atualização do sistema ou imprecisões no preenchimento do diagnóstico principal no momento da admissão — um cenário comum em ambientes de emergência psiquiátrica. Além disso, a base de dados governamental contabiliza o número de internações (mediante as AIHs aprovadas) e não o de indivíduos, impossibilitando distinguir de forma exata os pacientes únicos dos casos de múltiplas reinternações. Por fim, ressalta-se que o panorama aqui delineado reflete exclusivamente os atendimentos realizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), não capturando as hospitalizações da rede suplementar privada ou o fluxo de pacientes absorvido por comunidades terapêuticas que não geram registro no sistema, o que sugere que a magnitude real do adoecimento mental infantojuvenil na região pode ser ainda mais expressiva.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa cumpriu seu objetivo ao mapear o perfil e a trajetória das internações psiquiátricas infantojuvenis na Macrorregião Oeste de Saúde do Paraná ao longo da última década. Os dados revelaram que a dependência química — impulsionada pelo uso abusivo de substâncias psicoativas e álcool — constitui o motor principal para as hospitalizações, seguida expressivamente pelos transtornos de humor.

A série histórica comprovou um preocupante adoecimento progressivo entre 2015 e 2019, o qual sofreu uma queda abrupta nos anos de 2020 e 2021. Este declínio não reflete uma melhora epidemiológica, mas sim os severos impactos de restrição de acesso e redirecionamento de leitos durante a pandemia de COVID-19, um cenário que já demonstra claros sinais de retomada de crescimento em 2024.

De forma crítica, o fato de mais de 95% das admissões manifestarem-se em caráter de urgência, associadas a longos períodos de permanência e baixíssima letalidade, evidencia uma falha estrutural: a rede hospitalar local tem sido sobrecarregada para atuar quase exclusivamente como contenção de descompensações agudas e desintoxicação. Portanto, conclui-se que a demanda regional possui um perfil altamente agudo, o que exige respostas imediatas da gestão em saúde. Faz-se urgente o fortalecimento e a expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em nível ambulatorial e preventivo, garantindo que as crianças e os adolescentes sejam devidamente acolhidos e tratados no território antes que o agravo exija uma internação precoce

REFERÊNCIAS

BERTELLI, E. V. M. **Internações Psiquiátricas de Adolescentes no Estado do Paraná**. São Paulo: Bookfield, 2021.

11

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

GALVÃO, M. T. L. *et al.* Hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil, 2017-2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 33, e20231110, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2026.

OLIVEIRA, R. S. C. *de et al.* Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil e regiões: análise de tendência temporal, 2010-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n. 1, e20211266, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10**. 10. rev. São Paulo: Edusp, 1997.

RODRIGUES, L. dos S. *et al.* Internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes no Brasil, 2008-2017. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e31010324, 2023.

THIENGO, D. L.; CAVALCANTE, M. T.; LOVISI, G. M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 360-372, 2014.

YANO, K. M.; ZUCCHI, P.; NOVAIS, M. A. P. de. Psychiatric hospitalizations in the Unified Health System: an observational study on hospitalization rates from 2012 to 2023. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1463, 2025.